

## Tosse persistente ainda é o principal alerta para diagnóstico precoce da tuberculose, doença que tem cura, mas pode deixar sequelas permanentes

POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

**A**ntiga e amplamente conhecida, a tuberculose segue presente no cotidiano da população brasileira e ainda representa um desafio para o diagnóstico precoce. Dados do último Boletim Epidemiológico apontam que o país registrou cerca de 85 mil novos casos em 2024, uma média de 10 novos diagnósticos por hora, reforçando a necessidade de ampliar a informação e a atenção aos sintomas respiratórios. A falsa percepção de que se trata de uma doença rara contribui para atrasos na identificação, o que favorece a transmissão e o agravamento dos quadros clínicos.

Causada por uma bactéria que afeta, principalmente, os pulmões, a tuberculose também pode atingir outras partes do corpo, como gânglios linfáticos, ossos e o sistema nervoso central. A transmissão ocorre pelo ar, por meio de gotículas liberadas quando uma pessoa infectada tosse, fala ou espirra. Ambientes fechados, com pouca ventilação e alta circulação de pessoas, aumentam, significativamente, o risco de contágio, especialmente em situações de convivência prolongada.

De acordo com o médico clínico geral Erickson Blun, um dos principais desafios está justamente na identificação dos primeiros sinais, que costumam ser silenciosos. Segundo ele, sintomas como tosse persistente por mais de duas ou três semanas, cansaço excessivo, febre baixa no fim do dia, suor noturno e perda de peso sem explicação são frequentemente ignorados. "Muita gente acha que é uma gripe mal

curada ou estresse, e acaba adiando a busca por atendimento", explica.

O especialista destaca que a tosse prolongada é o principal ponto de alerta, e não deve ser negligenciada. Quando ultrapassa três semanas, especialmente se associada a outros sintomas, a recomendação é procurar uma unidade básica de saúde para investigação. O diagnóstico, segundo ele, é mais simples do que se imagina, e pode ser feito, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com exames como análise de escarro, testes rápidos moleculares e radiografia de tórax, permitindo a confirmação e o início do tratamento de forma acessível.

Apesar de ter cura, a tuberculose exige disciplina durante o tratamento, que dura, no mínimo, seis meses e envolve o uso contínuo de antibióticos. A interrupção precoce pode trazer consequências graves, como o retorno da doença, o desenvolvimento de formas resistentes e o aumento do risco de transmissão. Além disso, mesmo nos casos em que a infecção é controlada, a falta de adesão adequada pode deixar sequelas pulmonares permanentes, comprometendo a qualidade de vida do paciente.

Para a pneumologista Letícia Arantes, o avanço de testes rápidos tem contribuído para melhorar o controle da doença. "Esses exames permitem um diagnóstico mais ágil, possibilitando iniciar o tratamento no mesmo dia e reduzir o tempo em que o paciente ainda pode transmitir a tuberculose", afirma.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte**

# Riscos

## CONTÁGIO

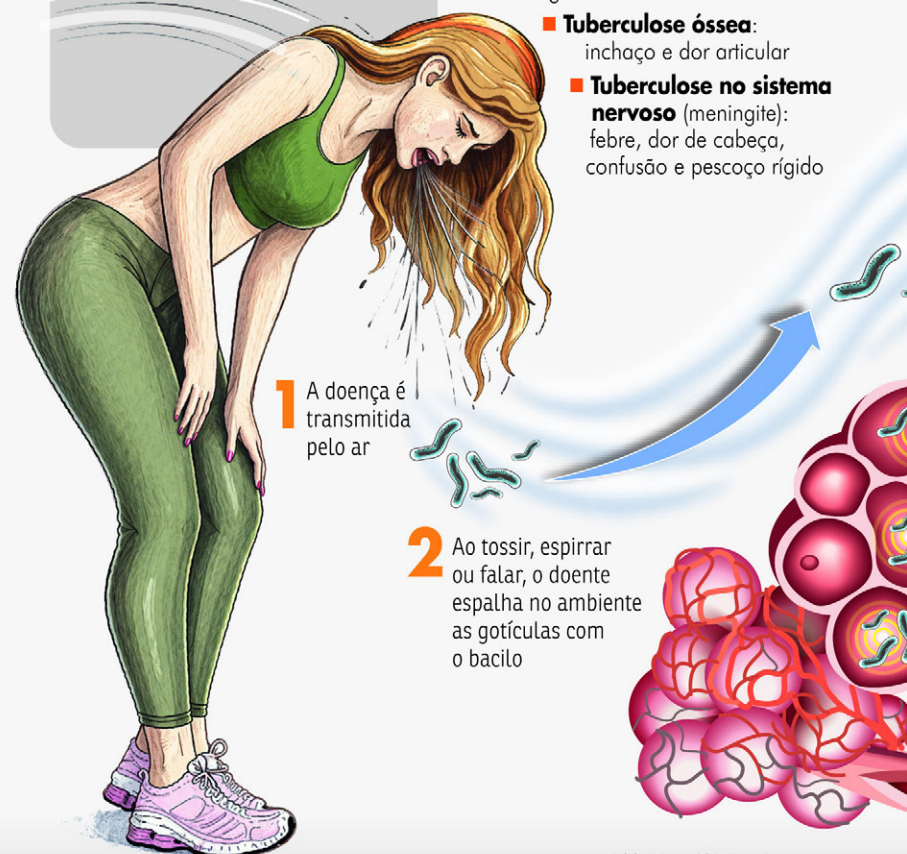
- Transmissão acontece pelo ar, por meio de tosse, fala ou espirra
- O risco de contágio é maior em locais fechados e grande circulação de pessoas
- A convivência prolongada com alguém infectado aumenta significativamente as chances de transmissão
- Contatos rápidos até oferecem risco, mas são menos comuns como forma de infecção
- Pessoas com baixa imunidade têm maior probabilidade de desenvolver a doença

## SINTOMAS

- Tosse persistente
- Febre
- Sudorese noturna
- Perda de peso
- Dor no peito (associada à intensidade da tosse)
- Cansaço e fadiga

## TUBERCULOSE (EXTRAPULMONAR)

- **Tuberculose pleural** (membrana do pulmão): dor e falta de ar
- **Tuberculose laringea** (garganta): rouquidão ou perda da voz, dor ao engolir e tosse
- **Tuberculose óssea**: inchaço e dor articular
- **Tuberculose no sistema nervoso** (meningite): febre, dor de cabeça, confusão e pescoço rígido



Valdo Virgo/CB/D.A Press